

Tudo cabe lá

GABRIEL DE SÁ
ESPECIAL PARA O CORREIO

A partir das 18h30, aumenta o tráfego de carros nas vias que cortam o Parque da Cidade e fazem a ligação da Asa Sul com o Sudoeste, o Cruzeiro, a Octogonal, o Setor Gráfico e a via de acesso ao Guará, a Taguatinga e Águas Claras. As luzes dos faróis e as incômodas buzinas dão a impressão de que, apesar de não ser mais dia, o parque não pretende descansar. Ele não para nunca. Em suas pistas de caminhada, há gente se exercitando. As quadras de esportes estão agitadas e os restaurantes recebem engravatados para o happy hour. À medida que as horas passam, o movimento diminui, mas ele nunca está vazio.

O Parque da Cidade tem 4,2 milhões de m². Num estacionamento há sempre um silencioso movimento de carros e pessoas. O fenômeno começa por volta das 20h, quando muitos veículos ainda trafegam pela via principal. Alguns se dirigem ao fundo do estacionamento, local escuro. Ali, naquelas circunstâncias, podem começar as aproximações entre “carros” e “carros”, e também uma abordagem desses a passantes. A rigor, não são pedestres desavisados. É a turma que sabe o que quer: sexo. E o encontro pode acontecer dentro do carro, no breu do meio do mato ou até no próprio local — de preferência com espectadores; geralmente, condutores dos outros carros. Sexo entre homens, em sua maioria.

Perto dali, no estacionamento 7, o treinador Ramiro Riveras

cronometra o tempo que seus alunos patinadores demoram para cumprir um determinado percurso. “Foi melhor essa, hein?”, diz para um deles. Desde 2007, o professor fecha parte do estacionamento para a atividade que acontece todo dia, entre as 19h e as 21h30. Cerca de 50 patinadores, de 7 a 52 anos, passam por lá todos os dias.

O fechamento dos 13 estacionamentos à meia-noite é uma novidade. Tradicionalmente, era nesses locais que aconteciam as festas mais movimentadas (umas 16 por mês), regadas a álcool e drogas — e que duravam toda a noite. O que mais preocupa as autoridades, entretanto, é a vulnerabilidade à qual as pessoas se submetem. Entrando em lugares sem iluminação, estão mais expostas à violência.

Gente de todos os estilos frequenta o **Parque da Cidade a partir do anoitecer**. Cada qual com seu motivo — alguns não **confessáveis publicamente**

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

O treinador Ramiro e seus patinadores: Parque da Cidade como área de lazer

